

‘Espero que o MST seja menos duro com Lula’

FH justifica ausência do presidente eleito na reunião de cúpula

BÁVARO, República Dominicana – O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que espera que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) faça uma oposição menos dura ao governo de Luiz Inácio Lula da Silva do que a que foi feita a seu governo. Ao lembrar que o acesso à terra é uma queixa permanente das sociedades, o presidente afirmou que é preciso dar continuidade à reforma agrária desenvolvida em seu governo, com políticas de ampliação do crédito agrícola para o pequeno produtor.

– Eu não sei agora, dada a proximidade com o PT e portanto com o presidente Lula, se o MST vai ser menos estridente politicamente que foi durante os anos do meu governo.

E continuou:

– Mas isso nós vamos ver e quem vai ter que resolver esta questão é o presidente Lula.

Perguntado sobre a ausência de Lula na conferência, Fernando Henrique afirmou que o momento para Lula é de se preocupar com assuntos relativos ao Brasil e tomar juízo do cargo que irá assumir dentro de algumas semanas.

– Ele tem muito a fazer no Brasil. Eu não creio que realmente pudesse vir. Ele vai ver, de agora em diante, que um presidente não é dono de seu tempo nem para as questões mais elementares.

Os jornalistas estrangeiros, ainda perguntaram ao presidente sobre como ele iria falar do seu sucessor para os 21 chefes de Estado e de governo que participam desta Cúpula. Fernando Henrique reiterou a confiança

no futuro do Brasil para “compatibilizar expectativas com possibilidades”. A confiança em Lula, em especial, foi expressa diretamente com base no seu histórico de sindicalista.

– O presidente Lula tem experiência em negociação sindical e sabe que, numa negociação, nem sempre o ponto de chegada é o de partida – afirmou.

O presidente lembrou que o homem público tem que lidar com vários desafios.

– Um partido não manda no Brasil. O presidente depende do Congresso, dos movimentos sociais, da opinião pública, da burocracia, da situação internacional e do mercado. De modo que ele não opera no vazio. Na campanha, a imaginação é o limite, e, geralmente, é a imaginação do marqueteiro. Agora, quando você está na função, o limite é mais próximo. (Com Agência Brasil)